



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

A Câmara Municipal de Espinho

ESPINHO

DOMINGO

24

Maio - 1964

N.º 1678

Ano XXXIII Maio VIII

(AVENÇADO)

Publicado pela C. de Censura

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
Telefones 920113 (p. c.) e 920167 (Residência do Director)



DIRECTOR, EDITOR e PROPRIETÁRIO

ENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador

Comp. e Imp. no Espinho - Rua 19 - Telef. 920167

A ÚNICA VERDADE

Neste tempo em que o materialismo é desvairadamente posto ao serviço de uma causa destruidora de todas aquelas virtudes ancestrais dadas pela espiritualidade; nesta época em que tudo parece sossobrar ao embate furioso dos que espalham o sangue, o luto e a dor; nestes dias de miséria moral espalhada pelas ideias subversivas, centenas de milhares de pessoas, para quem a descrença nos métodos humanos vai aumentando, foram à procura da luz da Verdade insofismável.

E' fora de qualquer dúvida que toda essa mole humana que se deslocou à Cova da Iria neste mês tão encantador, não o fez por espírito de romaria ruidosa com ressaibos de um pagão mal extinto.

Deslocaram-se as multidões, nacionais e estrangeiras, guiadas por uma fé que tudo vence, levadas pela luz do único farol que varre as trevas e fortifica o espírito, junto do Espírito divino, numa pura realidade.

Quando a metralha destruidora crepita por entre gritos de ódio, e atira para a fome e para a incerteza do futuro as populações pacíficas, e anima os criminosos para o furor das vinganças maistorpes, neste canto da Europa erguem-se preces do maior fervor para que a Paz regresse às suas grandezas tonificadoras dum era construtiva.

Disseram os órgãos da informação que foi esta a maior romagem da Fé que se verificou no solo sagrado de Fátima, fazendo acompanhar a notícia com elevados números elucidativos, e é de crer que fôsse assim.

Quando as chagas das almas se acentuam com os espinhos da dor, à procura do remédio torna-se mais activa do que nunca, pois na Terra não se pode encontrar aquilo que só o Céu

concederá, e a esperança é sempre o lenitivo dos que sofrem, por si mesmos e pelos outros, em sacrifícios comuns.

Quem não se sentiu emocionado perante a manifestação do infeliz povo húngaro, ao espalhar as suas obras religiosas nessas capelas votivas que ficarão a atestar pelos tempos fora que a crença em Deus não é palavra vã, mas antes cria um elo forte entre o sofrimento de Jesus e a amargura dos que suportam todas as ignominias?

E como esses, outros e tantos outros, que no silêncio concentram as suas aspirações, e as elevam até Deus por intercessão de Maria!

Quis o acaso que eu, em Outubro passado, encontrasse seis estudantes goeses na mesma peregrinação grande, e conversássemos sobre a magestade que ela revelava. Falámos de Goa como não podia deixar de ser, e recolhi de um deles as seguintes palavras, que os outros cinco aprovaram inteiramente: «Nós, os goeses, merecíamos um castigo, mas agora esperamos que Deus aceite todos os nossos sacrifícios na Fé e na Esperança, para Ele nos conceder a Caridade na libertação.» Os seus olhos estavam marejados.

Há lágrimas de alegria, e lágrimas que suavizam o sofrimento quando a devoção franca e sincera nos promete uma recompensa, e Deus nunca falta àqueles que nEle confiam.

A pequenez do homem torna-se manifesta quando ele encara com o sublime espectáculo das coisas divinas, e as procura traduzir à sombra da humildade, oferecida para ir ao encontro da autêntica e única Verdade onde se esbarram os orgulhos humanos.

Eis o que penso, eis o que sinto.

Rul de Faria

Recomeçaram finalmente as obras na Rua 4

O facto de estarem paralizadas bastante tempo as obras de pavimentação da Rua 4 fez criar uma onda de receio por parte do público de que aqueles trabalhos não ficassem concluídos antes de começar a época balnear; e, à volta de assunto o jornalista ouviu comentários bastante azedos que atingiam não só os respectivos técnicos municipais como também a própria Câmara.

Quem reclinasse um pouco de vergonha admitir que, se tais serviços

foram interrompidos, é porque alguma razão haveria para isso, e que os dirigentes do Município deveriam ter tanto interesse na conclusão dos trabalhos iniciados como o público. O balho iniciado como o público. O receio ou impaciência deste balho iniciados como o público. O receio ou impaciência deste balho iniciados como o público. O receio ou impaciência deste balho iniciados como o público.

Ora, já podemos tranquilizar o público.

Continua na 3.ª página

A Piscina Solário Atlântico

reabre na próxima 5.ª-feira
dia 28 de Maio

Numa pequena local inserta na 1.ª página no número antecedente, anunciamos a possibilidade de a nossa magestosa Piscina poder abrir no fim deste mês ou no princípio do mês próximo.

Hoje temos a satisfação de informar os nossos estimados leitores de que o grande estabelecimento balnear abrirá já as suas portas, com todos atractivos, na próxima 5.ª-feira, dia 28 de Maio.

Dessa forma será, pois, a histórica data condignamente assinalada em Espinho, e nós não regateamos louvores a quem tão afincadamente trabalhou para tal conseguir.

Anomalias da C. P.

O abrigo da C. P. em Espinho

é uma autêntica vergonha que urge eliminar

O facto de estar assente a electrificação das linhas da C. P. por onde transitam actualmente os seus comboios através de Espinho não é razão para que se não providencie sobre pequenas anomalias que além de sacrificarem a comodidade dos passageiros constituem inegável desprestígio para a Companhia e para o País aos olhos dos viajantes observadores e do público em geral.

O abrigo existente do lado oposto à estação central de Espinho, além de acanhado, pois ali dificilmente cabem mais de uma dúzia de pessoas sentadas, encontra-se há muito tempo no mais vergonhoso estado de falta de limpeza e de higiene.

Estamos certos de que, se os ilustres dirigentes da C. P. por ali passassem, sentir-se iam envergonhados de tal estado de imundície que denuncia um desleixo imperdoável da parte de quem depende velar pela higiene e comodidades dos passageiros.

As passagens de nível oferecem perigos que é necessário evitar também

Todas as passagens de nível em Espinho encontram-se em péssimo estado quanto ao seu calcetamento ou pavimentação, mormente as das Ruas 23 e 33.

Na primeira, os paralelepípedos encontram-se há bastante tempo em grande número levantados e já tem dado origem a vários percalços e quedas a senhoras, cavalheiros e crianças; e a continuar assim o piso pode até dar lugar a algum desastre de gravidade.

Na da Rua 33, as linhas do Vale do Vouga acham-se completamente descarnadas. A camada de saibro que há anos talvez ali foi deixada, há muito que se evaporou e a cova das entrelinhas, tem causado constantes danos aos veículos que por ali são forçados a passar.

A repartição que superintende nestes serviços solicitamos urgentes providências para evitar que aumente o já volumoso número de percalços que ali se tem verificado.

E' preciso auxiliar o Hospital de Espinho

para evitar que tenha de cercear a sua assistência aos pobres

Conforme aqui se tem por vezes afirmado, é crítica a situação do Hospital Sub-Regional de Espinho cuja Obra de caridade será ingratitude não reconhecer e cuja Administração luta com sérias dificuldades para a sustentar.

Os doentes pobres são muitos; as despesas enormes, os rendimentos precários e os subsídios oficiais deficientíssimos, contrastando com as exigências que se lhe fazem, e que mais torturam ainda os esforçados mesários da Santa Casa de Misericórdia a cargo de quem está a Administração do nosso Hospital, sobre o qual pesa uma dívida de cerca de 1000 contos proveniente da sua construção e apetrechamento, e carece ainda de alguns melhoramentos.

A organização e a eficiência das instituições de caridade de uma terra revelam os sentimentos da população dessa mesma terra. Nas cruzadas de caridade são as Senhoras (com S grande) as melhores colaboradoras. Os sentimentos de piedade, a sua perseverança, abnegação ou espírito de sacrifício conseguem muitas vezes verdadeiros milagres.

As Senhoras de Espinho já deram um nobre exemplo dos seus belos sentimentos. Sem a acção benemerente, perseverante, quase heróica, do venerando Grupo das «Madrinhas do Hospital», chefiadas por essa Santa que Deus haja, que era D. Maria Miguel, de saudosa memória, e com o auxílio dinâmico de seu marido o benemérito Sr. José Miguel, talvez ainda hoje o nosso Hospital não estivesse instalado em edifício próprio.

Pois é preciso que esse nobre grupo do qual uma pequena fracção ainda há pouco tempo deu uma prova do seu espírito humanitário a favor do Hospital, se reconstitua e reentre em profícua actividade para que essa bela Obra que ajudaram a erguer possa continuar a sua humanitária missão.

Mas os esforços das Senhoras não basta. E' preciso que os homens de bem de todo o Concelho se empenhem também na grande cruzada que é necessário empreender para salvar uma obra indispensável e da qual muitos se têm comodamente alheado.

Noite de Teatro

pelos estudantes universitários do Porto

A «Queima das Fitas», na cidade do Porto, festa típica dos estudantes universitários no período que se segue às férias da Páscoa e antecede as do ponto, acaba de alcançar nesta sisonha e florida Primavera nortenka êxito igual, se não superior, ao dos anos antecedentes, nos seus variados números de cortejo pelas ruas, bailes das Faculdades, noite de teatro, garralada, etc..

A noite de teatro nos queremos reportar. O Teatro Universitário levou à cena, no Sá da Bandeira, o *Dom Quixote*, de António José da Silva, autor dramático setecentista ligado por uma obra relativamente pequena, mas admirável, à História da Literatura portuguesa.

Aquela peça, escrita originariamente para marionettes, foi agora revivida pelo Dr. Correia Alves numa encenação que lhe confere actualidade sem a despojar da frescura das situações, do idealismo do protagonista, do graciosíssimo bom senso de Sancho Pança. E, assim, os episódios sucederam-se cheios de interesse, numa atmosfera de simpatia.

Recordando a versão das *Guerras do Alecrim* e da *Manjerona*, tal como foi recentemente apresentada pelo Teatro Experimental do Porto, melhor nos apercebemos dos progressos de António José da Silva nos caminhos da sua arte, desde a sua peça de estreia dramática até à que em geral se considera a sua obra prima. As *Guerras*, vivendo dum intriga dum género que fazia as delicias das plateias italianas e prontamente fora assimilado no resto da Europa, como corrente moderna, e que por cá ainda se reflecte no teatro camilliano; o *Dom Quixote* teatro de feição seiscentista peninsular (pense-se em Calderón de la Barca, Lope de Vega e Tirso de Molina), fortemente vinculado à linha vicentina. A administração da Justiça por parte de Sancho Pança, no 2.º acto, é réplica ilagante do *Juiz da Beira*, de mestre Gil.

Mas, enquanto que na reposição das *Guerras do Alecrim* e da *Manjerona*, pelo T. E. P., foram suprimidas todas as passagens líricas, no *Dom Quixote* o Dr. Correia Alves caprichou em ressaltar todos os textos, logrando no Prof. António Ruiz de Almeida Garrett um compositor qualificado para as ilustrações musicais, que não atraíam o espírito da obra e são de grande propriedade quer na expressão melo-rítmica quer na instrumentação, que se processa na base do quarteto de cordas com saborosas sugestões de cravo e alaúde no emprego sistemático da harpa, violões e pizzicati nos instrumentos de arco.

Por tudo isto, e ainda pelo guarda-roupa, luminotecnia e desenvoltura dos principais intérpretes, já suficientemente amadurecidos nas lides histrionicas, a função teatral associado à «Queima das Fitas» foi momento alto na cidade do Porto, neste ano de graça de noventa e sessenta e quatro. — R. B.

Relâmpagos... Sociais

SOCIAIS

Mês de Maio! Mês de Maria! Mês das flores! Mês da luz, do amor, da alegria da Natureza! Mês da maior peregrinação a Fátima. Mês da fé e da devoção! Mês de Portugal erente, patriota e independente, este mês ensina-nos tanta coisa que nem todo o espaço do jornal chegaria para um razoável desabafo.

Mas... falemos de Fátima. Que magesto e emocionante tudo aquilo! O nome de Fátima dá hoje volta ao mundo, espalhando por todo ele uma luz de tal maneira brilhante que o desejo de visitá-la se torna anseio, vontade irresistível. Por isso podemos ver no vasto recinto do Santuário e adjacências povos de todas as raças e dos confins do globo a rezar, a pedir pela paz e bem estar da humanidade.

Reza-se até por aqueles que desejam o aniquilamento de tudo quanto faz de Fátima um milagroso farol cuja luz também há-de perfurar as negras trevas dos que se julgam impenetráveis e insensíveis.

Neste ano, no momento da chegada do Delegado Pontifício, abriu-se a história e, folheando-a, logo apareceu e tratou de Samora com o Delegado do Papa a acolher-nos sob a sua poderosa protecção; a seguir a Rainha Santa, as Caravelas com a Cruz de Cristo, a opulenta embaixada portuguesa mandada a Roma por D. Manuel I, a Padroeira de Portugal, no reinado de D. João IV e, agora, o respeito de todo o mundo justo, humano e livre pelo nosso querido Portugal que, rezando, trabalhando e lutando, continua a escrever páginas que em nada destoam ou desmerecem das melhores que viveram os nossos antepassados.

(Nesta altura da escrita pára em Espinho um combóio repleto de tropas que regressam do Ultramar. Bem dispostas e impressionando agradavelmente, são uma prova da asserção retrocedida: Portugal continua a escrever páginas que em nada destoam ou desmerecem das melhores que viveram os nossos antepassados...)

Os pais orgulham-se dos filhos e estes orgulham-se por servir a Pátria nos momentos difíceis, causando a admiração, o entusiasmo e o respeito de todos quantos os vêem passar.

Também em Fátima há sempre militares a dizer aos assistentes que de baixo da farda há uma alma a rezar, revigorando assim a sua fé patriótica.

Que Fátima os proteja e nos proteja. Fátima é Portugal que LHE rende as suas homenagens, rezando, cantando, trabalhando e lutando. Assim, jamais se extinguirá a luz que contribuiu, contribui e contribuirá para a grandeza e prosperidade da Pátria Portuguesa.

DEUDAS

A Festa do Corpo de Deus em Espinho é no dia 28 deste mês

Ao que nos informam devem revestir-se de grande brilhantismo, as Festas do Corpo de Deus que envolvem a comunhão solene das crianças de Espinho e que se realizam na próxima Quinta-feira, dia 28 de Maio, sendo o programa o seguinte: A's 8 horas na Igreja Matriz terão lugar as cerimónias da Comunhão das crianças e missa solene, pregando um distinto orador sagrado;

às 15 h. novas cerimónias com Oração do Terço e Adoração das crianças ac S. Sacramento, e pregação;

às 17 h., sairá do templo paroquial a comovente procissão que percorrerá o itinerário dos anos anteriores, na qual se incorporarão, além dos sacerdotes, as entidades oficiais, irmandades e confrarias e instituições religiosas, as duas corporações de bombeiros locais com as respectivas fanfarras e a Banda de Música dos Bombeiros V. de Espinho.

—A Confraria do Santíssimo Sacramento convida todas as pessoas que queiram tomar parte na procissão a comparecerem na Igreja pelas 16,30 horas.

A mesma Confraria pede a todos os moradores das ruas por onde passe a Procissão para queimar incenso à sua passagem.

Farmácia de Serviço, HOJE

HIGIENE

Rua 19 Tel. 920320

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 24, a sra. D. Maria Tavares dos Santos Cruz, mãe do sr. Joaquim Alfredo da Cruz Rodrigues; as senhorinhas Palmira Ferreira da Costa e Sá, filha do sr. Teófilo da Costa e Sá, e Margarida Pinto Brandão Resende, filha do sr. José Alberto Pinto de Resende, de Anta;

Amanhã, dia 25, a sra. D. Maria Alves da Rocha (Seabra); a menina Clara Alves da Rocha; os srs. Guilherme Ribeiro e António de Sá Ferreira Capela, filho do sr. Domingos Ferreira Capela;

—em 26, a sra. D. Virginia Carvalho da Silva Martins Ledo, esposa do sr. Joaquim da Silva Ledo, ausente em Oliveira de Azeméis; a senhorinha Ana Marília Castro Ramos Pereira, filha do sr. dr. Fernando Rogério Ramos Pereira; as meninas Maria da Graça Duque, neta do sr. José Pereira de Meireles Duque, Hercúlia Dias Loureiro Meneses, filha do sr. Delfim Pinto Loureiro, de Paramos, Emília de Oliveira e Sá, filha do sr. Américo Alves de Sá, de Silvalde, e Carmem Monteiro, sobrinha do sr. Júlio Monteiro, do Porto; e os srs. António Rodrigues da Costa, de Silvalde, António Manuel Rodrigues da Costa, filho do sr. Adelino Oliveira Rocha, de Guetim, e Francisco Manuel do Couto, n.º estimado colaborador;

—em 27, a senhorinha Aline Margarida, filha do sr. Américo Fernandes da Silva; e o menino Carlos Fernando Camarinha da Silva Pais, neto do sr. Carlos Rodrigues Camarinha;

—em 28, as sras. D. Assunção Alves de Sousa Cadinha, esposa do sr. Joaquim Ferreira Cadinha, D. Ana Pinto Ferreira de Oliveira, D. Maria Aurora Capela, filha do sr. Domingos Ferreira Capela, de Anta, e D. Maria Celeste Pinto de Meneses, esposa do sr. Manuel Pinto Loureiro, de Silvalde; as meninas Maria do Carmo Dias Valente, filha do sr. Francisco Valente Caralinda, e Apolónia Alves da Cruz, filha do sr. José Alves de Oliveira, de Silvalde; os srs. Augusto da Silva Lopes, sobrinho do sr. Carlos de Oliveira, e José Ferreira Alves de Carvalho, filho da sra. D. Palmira Ferreira Alves Mourão; e o menino José Alberto Fernandes de Oliveira, filho do sr. Simeão Fernandes de Oliveira, de Paramos;

—em 29, as sras. D. Maria Fernandes Paulo Amorim Costa, esposa do sr. Roberto Milheiro Fernandes Costa, de Moselos, D. Julietta de Lauro Costa, ausente no Rio de Janeiro; a senhorinha Maria de Almeida Frutuoso, filha do sr. António Rodrigues Frutuoso, de Anta; as meninas Maria de Lourdes, filha do sr. Manuel Fernandes da Silva, e Julietta Maria G. Pardilhó, filha do sr. António de Oliveira Pardilhó, ausente no Brasil; o menino Afonso Manuel Henriques Nunes dos Santos, filho do sr. Manuel Baião Nunes dos Santos; e os srs. António José Barbosa, Antenor Ferreira da Costa e Ernesto Rodrigues da Silva Couto;

—em 30, as sras. D. Maria dos Santos Gomes, D. Lucília Dias Marques Gomes, esposa do sr. Luís Marques Gomes, e D. Maria Rodrigues da Silva, esposa do sr. Joaquim Ferreira Soares, de Anta; as senhorinhas Maria Manuela, filha do sr. Américo Fernandes da Silva, e Balbina Maria Guia Barreiros, filha da sra. D. Maria Barreiros; e os srs. Ernesto Fernandes, de Valença, Manuel Alves Ribeiro Júnior e Cassiano Henrique F. Marques.

A nossa colaboradora

Maria João Tamagnini

De Inglaterra enviou-nos recentemente esta nossa gentil colaboradora a interessante e curiosa crónica que hoje publicamos.

Maria João Tamagnini, filha dilecta de Espinho, diz-nos, na amável carta que acompanhou aquele original, que vai agora escrever, de Londres, mais desenvolvida e regularmente, para a «Defesa»... da sua terra.

Cá esperamos, e com satisfação publicaremos as suas impressões, com certeza com todo o agrado dos nossos estimados leitores.

D. Etelvina Monteiro da Costa e Silva

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

A família — particularmente, o marido e filhos — agradece, muito reconhecida, a todas as pessoas desta vila de Espinho a maneira impressionante como lhe testemunharam tantas provas de carinho e amizade pelo nefasto acontecimento que a prostrou na mais pungente dor, e participa que mandará celebrar missa sufragando a sua alma, 3.ª feira, dia 24, às 8 horas, na Igreja de Cortegaça.

Cortegaça, 24 de Maio de 1964.

Relatório e Contas da Câmara Municipal de Espinho do ano de 1963

(Continuação do n.º anterior)

A despesa total efectuada no ano de 1963 atingiu o quantitativo de 4.609.187\$30 desdobrado por 3.633.875\$60 de despesa ordinária, 290.721\$80 de consignação de receitas e 684.589\$90 de despesa extraordinária.

Pelo quadro que se vai apresentar é facilmente verificada a oscillação dessa despesa, em paralelo com a do ano anterior:

Table with columns: Designação dos Capítulos, Anos (1962, 1963). Rows include Encargos de empréstimos, Pensões de aposentação, Presidência, Secretaria, Tesouraria, etc.

(Continua no próximo número)

Crónica de Inglaterra Londres e... um raio de luz

Sol?! Mas, parece impossível, Inteliramente impossível que se veja hoje este Rei do Firmamento!

Sol?! Será que os olhos de tão cansados do cinzento e nevoeiro já vêem luz sem ela existir?

Sol?!... Sol?!... Ora, pois muito bem, se isto é Sol porque será que ninguém canta muito alto, grita de alegria e corre, de braços bem abertos, para recolher em si cada um dos seus raios? Se é realmente Sol porque será que ninguém se ajoelha e reza não só agradecendo a Deus este «milagre» como rogando que mantenha, pelo menos, por uns diazinhos este sublime Astro Rei?

Sol, grande amigo, não te escondas agora, deixa que te vejamos bem e possamos dizer, com os olhos bem abertos de espanto, um «Olá» bem demorado... Não te vás já, não vás que se o Homem marcou os dias do Ano, inventou o calendário e disse que nesta altura terá que ser a Primavera é em absoluto necessário que os teus raios nos visitem para nos aquecerem, alegrarem e fazerem crescer as flores e o pão?

Vá lá, Amigo, vira para cá o rosto... não tenhas medo dos ingleses, olha que eles até são boas pessoas mas... frios, frios e tu é que tens a culpa! Que mau és, não te vás já, vê se dizes a essa nuvem negra que se chegue para lá e deixe, assim, que toda a tua incomparável beleza resplandeça no Céu...

E nesta velha cidade de Londres onde o cinzento é a cor por excelência, o Inverno o seu constante clima e as nuvens negras o seu eterno talhado, nesta velha cidade inglesa, dizia-se, apareceu nada mais nada menos que o bem saudoso e amado Astro que nos dá a luz.

Vou até cá aos bocadinhos. Primeiro rompeu uma pesada nuvem... depois outra... ainda outra... espreitou com os olhos sonolentos e, de súbito, apareceu e tudo iluminou!

Como já há luz as vitrinas das grandes armazéns apresentam as suas novidades para a próxima Estação que, segundo consta por aqui será o... Verão (?)

Em Oxford Street e Piccadilly as «Madams» vão passando já todas frescas e espumpanantes nos seus trajes primaveris. A cor dos seus cabelos varia tanto como a cor das salas das nossas raparigas da Nazaré! Val do subtil branco ao cor de rosa verde e vermelho... conforme a «toilette» assim varia a cabeleira.

As casas do Parlamento nem parecem tão escuras porque o Tamisa, tão repentinamente como o Sol a aparecer depois de 3 semanas de «viagem» se tornou mais esverdeado.

Nelson, lá de cima, parece, com o seu sorriso iluminado pelos raios solares, dar vida e mais alegria a Trafalgar Square.

Em Hyde Park as Mamãs passeiam os seus meninos enquanto outros já mais crescidos correm felizes e jogam a bola. Sentados na Relva, os parzinhos de namorados dão largas ao seu amor... quem quiser assistir a fitas de cinema ao ar livre é ir dar uma volta por este ou outros tantos parques londrinos num dia com luz.

Só no Palácio de Buckingham, re

Recomeçaram finalmente as obras da Rua 4

continuação da 1.ª pág.

blico, informando-o de que a pavimentação daquela importante artéria vai prosseguir e que a paralisação foi devida a demorar a autorização superior para o asfaltamento.

E, segundo nos informam, os trabalhos devem ficar concluídos até ao fim da primeira quinzena de Junho. Ainda bem.

—Seria no entanto, conveniente que, em casos desta natureza as autoridades municipais ou as repartições respectivas informassem a imprensa a tal respeito para esta por sua vez elucidar o público, evitando comentários desagradáveis e injustos, perante os Jornalistas.

Missa do 7.º dia

Por alma da sr.ª D. Etelvina Monteiro da Costa e Silva, saudosa esposa do Ex.mo Senhor Dr. Américo da Costa e Silva, falecida em Cortegaça, um grupo de amigas da finada, manda celebrar uma missa do 7.º dia na próxima 3.ª feira, às 9 horas, na Igreja Matriz de Espinho, e agradecem a assistência de outras pessoas amigas.

Espinho, 22 de Maio de 1963.

sidência oficial nesta cidade de Sua Magestade a Rainha Isabel II, os guardas parecem nem sequer saber que Londres pede a grande visita solar? Pois, coltados, como podem eles saber se, com a casa de tal modo tapada não vêm nada à frente do nariz?! Imperturbáveis, silenciosos, bem diretos, parecem (pobrezinhos!) estabados, até o vento ao passar por eles val mais devagar, não que... é preciso ter cuidado e muito respeitinho pois, além de serem guardas são... reais!

Tudo em Londres parece ressuscitar e é nesta altura que os «artistas» vão pintando os seus quadros na rua e jardins públicos. Nesta altura também os automóveis aparecem sem capota deixando ver, bem a descoberto, as novas cabeleiras à «Beatles» que os «teddy-boys» de 1964 apresentam como grande moda para o tão desejado Verão.

Tudo em Londres ressuscita porque o Sol apareceu. E quando a luz que Deus nos deu se fôr e em seu lugar deixar um ar pesado de tempestade, um nevoeiro cerrado e um frio tão grande que se pode comparar ao de Polo Norte, então, ouvir-se-á como sempre a já banal frase do turista que, cansado de ouvir a mulher a queixar-se lhe diz: — «Que queres que te faça? Frio e nevoeiro... pois isto aqui, minha querida, é LONDRES!»

Maria João de V. Tamagnini Barbosa

Registo Social

Afonso Pinto de Magalhães

Seguiu na passada segunda-feira, de avião para o Brasil, o sr. Afonso Pinto de Magalhães, concelgado banqueiro, que foi assistir à inauguração de uma filial da sua casa bancária, na capital do Estado de S. Paulo.

Capitão Afonso Cunha Rebelo

Por portaria de 1 de Fevereiro p.p., em O. A. n.º 7 — 2.ª série de 15/2, da qual só agora tivemos conhecimento, foi promovido ao posto de capitão, o sr. tenente piloto-navegador-aviador Afonso G. M. da Cunha Rebelo, nosso prezado assinante em Almada, que já residia nesta Vila com sua família, no tempo da extinta base aérea de Espinho onde prestava serviço, e que aqui era muito estimado.

Ao distinto oficial endereçamos as nossas felicitações e votos de muitas felicidades.

Dr. José Alves Ferreira

De Angola onde tem estado ao serviço da Pátria, como alferes-médico miliciano do nosso Exército, veio em gesto de merecida licença, o sr. dr. José Alves Ferreira, filho do importante industrial de Lourosa, sr. Edmundo Ferreira e Genro de concelgado farmacêutico local, sr. dr. Joaquim de Sousa Rios.

Ao distinto médico-militar apresentamos os nossos cumprimentos.

GASAMENTO ELEGANTE

No pretérito domingo, dia 17, realizou-se na Igreja Matriz desta Vila o enlace matrimonial da Senhorinha Maria Isabel Brandão Martins, dilecta filha da sr.ª D. Adriana Brandão e do seu marido o sr. David Martins, com o sr. Rui Alberto Carlos Gonçalves, empregado bancário, filho da sr.ª D. Florinda Gonçalves e do sr. Leonel Gonçalves, chefe da Contabilidade da G. P. em Espinho.

Paraninfaram: por parte da noiva, seus pais; e por parte do noivo, seus tios, o sr. Alberto Maria Canhão, inspector dos Caminhos de Ferro, e sua esposa, a sr.ª D. Maria da Natividade Gonçalves Canhão.

Após acto matrimonial teve lugar no Hotel Mar-Azul um lauto almoço em honra dos noivos e convidados.

O novo casal fica a residir em Espinho onde já viviam. Desejamos-lhe perenes felicidades.

A Tuna musical de Paços de Brandão comemorou o seu 94.º aniversário

(Retardado na Redacção por falta de espaço)

No dia 9 do corrente teve lugar na respectiva sede na progressiva freguesia de Paços de Brandão, um banquete comemorativo do 94.º aniversário, da apreciada Tuna Brandãoense um dos motivos de orgulho dos baírristas daquela localidade, no qual tomaram parte cerca de 150 convivas.

Não tendo podido comparecer o sr. Presidente da Câmara da Feira, que para o facto fora convidado, presidiu o sr. dr. Durval Marques, distinto presidente da Assembleia Geral da colectividade em festa ladeado pelos srs. José Mendes de Sousa, dedicado ensaiador, e Joaquim Dias Coelho, um dos grandes entusiastas da Tuna, sendo a refeição servida por gentis senhorinhas.

Difícil registar todos os presentes, neitamos entre eles Mário Dias Coelho, José Rodrigues da Costa, Anacleto de Sousa e Silva, Alvaro Ferreira do Couto, Ramiro Correia da Rocha, Manuel Pereira da Costa, Ramiro de Oliveira Relvas, Vereador da Câmara, Presidente e Secretário da Junta e Regedor da Freguesia.

No final usaram da palavra o sr. José Rodrigues da Costa, tesoureiro da Tuna, que descreveu a parte da história da mesma terminando com um apelo aos executantes para comparecerem sempre aos ensaios; seguiu-se o sr. Joaquim Dias Coelho que num impetuoso caloroso apelo para o baírrismo dos brandãoenses para que auxiliassem eficazmente a sua Tuna, que é um cartaz de propaganda para Paços de Brandão; fez-se ouvir depois o nosso colaborador, Pinto Ribeiro, incumbido pelo Director de representar a «Defesa de Espinho» naquela festa, o qual, depois de agradecer a honra do convite, realçou o valor de Paços de Brandão sob vários aspectos e actividades e aludiu à importância da sua indústria corticeira e outras que muito tem contribuído para a prosperidade daquela terra, tendo ainda palavras de muito apreço pelo saudoso Grupo «Como elas cantam e dançam em Paços de Brandão», terminando por demonstrar as vantagens que a Tuna tem como veículo de propaganda e cultura.

Encerrou a série de discursos o presidente da Mesa, sr. dr. Durval Marques que se congratulou com a assistência pela maneira como decorreu a festa, e pelo ambiente que nela reinou; e, anunciando que em breve se retiraria para o Ultramar afirmou que, embora longe, vibraria de entusiasmo e alegria ao saber que os seus conterrâneos continuariam a interessar-se pela Tuna Brandãoense à qual se costumou a chamar «A NOSSA TUNA». E deu a reunião como encerrada.

Encerrou a série de discursos o presidente da Mesa, sr. dr. Durval Marques que se congratulou com a assistência pela maneira como decorreu a festa, e pelo ambiente que nela reinou; e, anunciando que em breve se retiraria para o Ultramar afirmou que, embora longe, vibraria de entusiasmo e alegria ao saber que os seus conterrâneos continuariam a interessar-se pela Tuna Brandãoense à qual se costumou a chamar «A NOSSA TUNA». E deu a reunião como encerrada.

Piscina Solário Atlantico

ESPINHO

A MAIOR E MELHOR PISCINA DO PAÍS

Para Adultos
e
Crianças

Com Parque Infantil
e Aprendizagem
de Natação

Perfeita Renovação
de
Água

Reabre as suas instalações no próximo dia 28 de Maio

EXPLORAÇÃO DA CAMARA M. DE ESPINHO

O Grupo de Bem Fazer
de Espinho

distribuiu roupas e lan-
chos por 21 crianças

Conforme foi anunciado, realizou-se no passado domingo, dia 17, no Salão Nobre do Grémio do Comércio, uma sessão solene para distribuição de roupas, calçado e lanche a 21 crianças de ambos os sexos.

O acto teve certa solenidade, sendo presidido pelo sr. dr. António Pereira Pinto, Presidente da Câmara Municipal, ladeado pelos srs. Tenente Amílcar Ferreira, comandante da P. S. P. de Espinho, José do Couto Soares, Presidente do Grémio do Comércio, Benjamim da Costa Dias, Director do Jornal «Defesa de Espinho», Alberto de Pinho Faustino, Presidente da Junta de Freguesia de Espinho, Ilídio da Conceição Pereira e José Martins Gonçalves, respectivamente presidentes da Direcção e Conselho Fiscal do Grupo de Bem Fazer de Espinho.

A sessão iniciou-se com uma alocução do representante do Grupo, sr. José Martins Gonçalves, o qual expôs as dificuldades financeiras com que o grupo lutava para poder prosseguir na obra de protecção àquelas crianças cuja sorte lhes é adversa. Lamentava o pequeno número de crianças beneficiadas, mas algumas dificuldades não permitiram fazer melhor. No entanto, apelava para a sempre generosa compreensão do bom povo espinhense, visto que o Grupo de Bem Fazer de Espinho, tinha alcançado um lugar de destaque entre os grupos congéneres que muito honrava Espinho.

Em seguida, falou o sr. Ilídio da Conceição Pereira, para dar conhecimento de alguns donativos recebidos e justificar a ausência do sr. dr. Juiz António Quintela, Presidente da Federação dos Grupos de Bem Fazer.

Encerrou a sessão o sr. dr. António Pereira Pinto, que num breve e brilhante discurso, realçou a obra do Grupo, dizendo, que se congratulava pela maneira criteriosa como a direcção desta colectividade escolhia as crianças para serem beneficiadas. Por último, pediu aos membros directivos que não se deixassem vencer por qualquer contrariedade que surgisse, pois que a obra estava lançada para bem das crianças.

Todos os oradores foram muito aplaudidos, especialmente o sr. Presidente da Câmara.

Pagamento adiantado de
assinaturas

Além dos já mencionados nos n.ºs anteriores, que pagaram a assinatura do ano corrente, temos a acrescentar os seguintes prezados assinantes, com o nosso vivo reconhecimento:

Mannel Rodrigues Mourinho, D. Maria José Marques Taveira, Mário Pereira Barbosa, de Espinho; Joaquim Fernandes do Couto, de Anta; Fernando José Teixeira de Barros, de Guetim; Armando Nogueira da Silva, de Esmojães-Anta; Domingos Alves Pereira, ausente em Caracas; dr. Adeline Moreira Ramos, de Viana do Castelo; Manuel Pereira do Couto, de Lourenço Marques; Ricardo de Oliveira Marques, Adriano Ferreira da Silva, Joaquim de Almeida Reis, F.ª de José Monteiro Valente, José Pereira da Cruz, José de Sá Couto, Livrália, Inspector Manuel Bismark Bento Soares, Viúva de Manuel Correia de Oliveira, Manuel Fernandes da Silva, Manuel Francisco da Silva & C.ª, Viúva de Manuel Gomes Ribeiro, Dr. João de Paiva, Couto & Rocha, Manuel de Oliveira Violas, todos de Espinho; José Rodrigues Serrano, Edmundo Ferreira, Domingos de Almeida S. Mateiro, Avelino Alves da Rocha (Casebre), António de Pinho Pinhal, António & Henrique Serrano Jr., Ricardo Gomes da Graça, D. Maria do Céu Carvalho Brandão, V.ª de Manuel R. Pinto Pinhal, F.ª de Manuel Gomes Ferreira Jr., José António Alual, Viúva Casebre & Filhos, António Esteves Galego, Viúva de António Rodrigues Pinto Pinhal, todos de Matosinhos; Arq.º Guilherme Corte Real, Alvaro da Silva Maia, Clemente Ferreira dos Reis, Arnaldo José Sampaio, Afonso de Campos, Alberto Brito, D. Maria Celeste da Silva Pinto, José Manuel Magalhães da Silva, e José Augusto A. de Carvalho, todos do Porto; Capitão Afonso da Cunha Rebelo, de Almada.

Instituto de Beleza

Depilação eléctrica, eliminação dos pelos pelo processo mais recente
Limpezas de pele, massagens e tratamento ao busto

Das 10 às 12,30 e das 15 às 19 horas
Rua 19 (Prédio Vito)-2.º andar Esq.

(Entrada pela Rua 12 n.º 876)
ESPINHO — Telef. 920810

Orfeão de Espinho

No próximo dia 9 de Junho, véspera do Feriado Nacional que recorda e homenageia o inigualável poeta Luís de Camões, vai, enfim, apresentar-se ao Público Espinhense, o seu Orfeão.

Adormecido durante alguns anos, reaparece para provar-se desta maneira que *querer é poder*.

Uma meia dúzia de *carolas*, destes que preferem as obras a um fácil e cómodo gargantear, animada de amor bairrista e pelas discretas mas construtivas *achegas* do Ex.º Senhor Presidente da Câmara, vai, em 9 de Junho, realizar o que tem sido o seu sonho querido.

Como o mar imenso, que ora se apresenta bonançoso ora esbravejante, ora cordeiro ora temível leão, umas vezes rumorejante outras atrozador, medonho, a vida do ressuscitado Orfeão tem tido momentos de entusiasmo e momentos depressivos, mas a sua Direcção, sabendo olhar, ouvir, apreciar e discernir, firmou-se num tão voluntarioso querer que val ser possível aquilo que a muitos parecia impossível.

Vamos sentir se o saudoso amigo Fausto Neves poderá *viver* sossegado no seu sono eterno, após a apresentação do Orfeão que foi sempre grande parte integrante do seu Eu.

Estou que, na próxima noite de 9 de Junho, muitas lágrimas de comção e orgulho aflorarão aos olhos de todos os Espinhenses que possam presenciar a referida apresentação. Brevemente daremos o programa do espectáculo para a apresentação do «Orfeão de Espinho».

O Presidente da Direcção,
a) AMADEU BODAS

Precisa-se

Empregada ou Empregado de escritório com o curso comercial e prática
Falar na «CIMMO»,
Rua 31 n.º 469—Espinho

Rapaz

Para aprender um bom ofício — aceita-se com idade de 12 a 15 anos.
Informa-se na Redacção deste jornal. Prefere-se que resida em Espinho ou muito próximo.

Academia de Música
de Espinho

Realiza-se no próximo dia 30, às 18h30, na Sala Auditório desta Academia, uma audição das classes dos professores D. Delmary Neves, D. Theodora Howell, Ramon Miravall e Ramon M. Granell, respectivamente Piano, Violoncelo e Violino.

Exames do Instituto Francês

Efectuou-se ontem nesta Academia o exame de prova escrita do 4.º ano do Instituto Francês. No próximo sábado, dia 30, terão lugar os exames da prova escrita dos 1.º, 2.º e 3.º anos, respectivamente às 14,30, 15,45 e 17,15 horas.

Em Paços de Brandão

Festividades do Corpo de Deus e Comunhão Solene das Crianças

É no próximo dia 28, deste mês, que se realiza nesta freguesia a festividade de Corpo de Deus e Comunhão Solene das crianças, com acompanhamento de uma banda de música. Prêgará o Rev. José Joaquim Moreira, antigo Pároco da freguesia.

Guarda Livros

Grupo A e B Encarrega-se de organização, seguimento e ficho de escritas.
Mário G. Ramos, R. 6-462 — T. 920789.

Rapaz

Aprendiz de balcão
Precisa-se
Drogaria Andrade — ESPINHO

BADALADAS

Dirigido pelo rev.º P.º Joaquim Maria de Sousa, e publicado semanalmente em Torres Vedras, «Badaladas» comemorou no passado dia 16 o seu 16.º aniversário, com o n.º 438.

A todos quantos nele trabalharam, as nossas felicitações e desejos de prosperidade.

Passa-se

Oficina de candeeiros eléctricos e artigos de menage ou admite-se técnico competente com fiador. Dão-se boas condições.
Telefonar para o 92 00 80

Casa-Aluga-se

6 divisões, cozinha, 1 quarto de banho e inst. trifásica na Rua 22 n.º 1080.
Falar na casa ao lado

Mário da Cruz Ribeiro

Rua da Paz, 23 — Viseu
vende 40 acções de «O Nosso Café».

Fourgoneta

usada — VENDE-SE, marca Hillmann, em bom estado. Falar na Rua 2 n.º 1059

Casa Vende-se

Próximo à Rua 53, à entrada de Sales. Falar na Rua 12-880.

Ferreira de Campos

Advogado
Lugar da Bessada—Nogueira da Regedoura—Telefone 964057

Escritórios:

PORTO
Rua Trindade Coelho, 5-1.º—Telef. 31566
ESPINHO
A's 2.º e sábados
Rua 30 n.º 812—Telefone 920854

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Jogo Particular

Espinho 1 Beira Mar 1

Jogo no Campo da Avenida. Árbitro: Manuel Cadete, de Aveiro. Equipas:

ESPINHO — Arnaldo; Padrão e Massas; Ribeiro, Alcobia e Silva; Amorim, Cáliz, Pinhal, Adriano e Luciano.

BEIRA MAR — Gonçalves; Jacinto e Jalliano; Brandão, Guilherme e Evaristo; C. Alberto, Calisto, Correia, Néné e José Manuel

Marcadores: Calisto aos 35 minutos e Cáliz aos 25 minutos da 2 a parte.

No 2 o tempo houve substituições, entrando Melreles para a equipa local e Albarto e Fernando para o Beira Mar.

Pouco público teve o Campo da Avenida neste encontro em que Beira Mar retribuiu a visita do Espinho a Aveiro.

O jogo foi modesto e nunca chegou a atingir momentos de grande interesse; mesmo assim, apesar do calor que se fez sentir, os jogadores procuraram praticar um futebol de campeonato que geralmente nunca conseguem em jogos particulares. O Espinho foi a equipa que mais ocasiões teve de gol e que só não conseguiu por falta de remate no momento preciso; no entanto os visitantes nas poucas vezes que contra atacavam nunca deixavam de criar dificuldades à defesa espinhense. O resultado final aceita-se num jogo que serviu de treino mas que pouco interesse despertou.

Taça «Ribeiro dos Reis»

JOGOS PARA HOJE — I GRUPO

Felreense-Leça; Espinho-Leixões; Vianense Famalicão; Braga-Boavista.

Campeonato Nacional da III Divisão

Resultados dos jogos efectuados pelas equipas de Aveiro:

Lourosa 1 Tirsense 3

Ovarense 3 U. de Coimbra 1

P. de Brandão 0 Lamas 0

Voleibol

Campeonato Regional do Porto II Divisão

Oliveirense 3 Ac. de Espinho 2

Campeonato Regional de Juniores

Ac. de Espinho 3 Ac. de Avintes 2

O. de Douro 0 Sp. de Espinho 3

Campeonato Regional Aspirantes

Oliveirense 0 Sp. de Espinho 3

Ac. de Espinho 3 C. D. U. P. 0

Campeonato Regional Feminino

Sp. de Espinho 3 Ac. de Coimbra 1

A equipa de Voleibol do Sporting de Espinho deslocou-se à Holanda

Já depois do último número de nosso jornal andar em circulação, alguém nos manifestou a sua estranheza por a «Defesa» não se referir à deslocação da equipa masculina de Voleibol à Holanda. Ora, devemos confessar a surpresa que nos causou a interrogação, pois ignorávamos o acontecimento.

E viemos, então a saber mais, o que se reveste de certo mistério. E' que, os dirigentes do Sporting ou da equipa de Voleibol comunicaram o facto e enviaram até fotografias da referida equipa, aos jornais diários, e possivelmente a outros. O que significará tal atitude para com o nosso jornal?...

Aguardemos o esclarecimento. Isto não quer dizer que não nos regosijaremos com os bons resultados da referida equipa, fazendo votos porque não aconteça o que aconteceu no Brasil.

Hoquei em Campo

Campeonato Regional do Porto I Divisão

Ac. de Espinho 0 F. C. Porto 4

Andebol de Sete

Campeonato Regional de Aveiro

O Clube Recreativo e Cultural de Paramos, conquistou brilhantemente o Regional de Aveiro

Chegar ver a vencer foi o que aconteceu ao G. R. C. de Paramos. Gremos que

nunca teria passado pela imaginação dos Paramenses que no primeiro ano que disputavam o curto mas difícil Campeonato de Andebol de Sete, no nosso distrito, chegaram à última jornada com o título de campeões regionais. Mas desde o início de campeonato o Clube de Paramos mostrou possuir um forte conjunto de rapazes conhecedores das técnicas e táticas deste salutar desporto, que a passos de gigante iam conquistando a simpatia do público desportista.

Logo na 1.ª jornada os paramenses receberam o Sp. de Espinho que na altura ostentava o título de campeão regional. Foi a primeira vitória do Clube de Paramos, que decerto ao vencer o seu forte adversário, criou ânimo e confiança nas suas possibilidades. Durante todo o campeonato o Paramos sofreu duas derrotas, uma em Espinho e outra no Beira Mar; para esta última muito contribuiu a má arbitragem de que os paramenses foram vítimas. No final da 1.ª volta, a esperança de uma boa classificação era tida como certa, pois que apesar de algumas dificuldades próprias do desporto estas não chegavam para criar obstáculos ao novel e simpático clube da freguesia de Paramos.

Passado o último obstáculo, que se encontrava na equipa do Amonisco onde foram arrancar a vitória que lhes deu o título o C. R. C. de Paramos tornou o sonho em realidade dando à sua risonha terra, pela primeira vez um título desportivo.

Houve festa até altas horas da madrugada, logo que terminou o encontro com o Beira Mar Suor lágrimas e jogadores levados em triunfo foi o que se viu naquele pequeno col. O bom povo de Paramos soube ser digno com os seus atletas, até porque esses rapazes souberam defender com toda a dignidade as cores da camisola que envergavam. A Direcção Atletas e a todos os Paramenses enviamos os nossos parabéns. — G.D.

Resultados da última jornada:

Paramos 14 Beira Mar 8

Espinho 26 Sanjoanense 10

Ontem à noite defrontaram-se as equipas do Espinho e Atl. Vareiro para apuramento do 2.º classificado, que terá direito a disputar o Nacional juntamente com o Paramos.

O Sp. de Espinho é Campeão Regional de Júniores

O Sp. de Espinho com as duas últimas

ROMEIRA

TODOS OS FIOS DE Lã PARA TRICOT

ENCONTRA, POR MELHOR FREÇO, NO NOSSO DEPÓSITO



ENVIAM-SE AMOSTRAS * REMESSAS À COBRANÇA

Carreiras de Camionetas

Entre Grijó e Espinho vai haver carreiras diárias, todo o ano

Desde 20 do corrente, a AUTO-VIAÇÃO GRIJÓ, Lda estabeleceu carreiras diárias, regulares, entre Grijó (Vendas) e Espinho, com o seguinte horário inicial:

Partidas de Grijó (Vendas): — às 7,05 e 13,05. Chegadas a Espinho, respectivamente às 7,45 e 13,45.

Partidas de Espinho: — Estação (Junto ao Café Cristal) — 12,10 e 18 horas, seguindo o mesmo itinerário.

Estas carreiras dão ligação em Santo António com passagem directa para Padrão, Loureiro e Vendas de Grijó.

Outras informações: — Para consultas do horário geral — ver os mapas afixados nos cafés «Moderno» e «Nosso Café».

— No Verão haverá mais carreiras nos dois sentidos.

Ajude o Artesanato

comprando bordados de Viana

vitórias frente ao Sanjoanense por 18-5 e ao Amonisco por 27-3 é Campeão Regional de Andebol de Sete com por cento vitorioso. Também é digno de salientar, que nos seis jogos que efectuou, marcou 119 golos. Parabéns pois, aos jovens atletas.

Ao comércio de construção civil

Manuel Rodrigues dos Santos Miguel vem dar a conhecer ao comércio de construção civil que, por virtude de o empreiteiro Joaquim Pereira Boia ter abandonado a obra que estava a executar de construção de um prédio do Parteilpante, situado na Rua 30, de Espinho, e se ter ausentado para parte incerta, depois de ter recebido muito mais do que a obra realizada, fez avallar toda a parte executada pelo referido empreiteiro e, para evitar se mantenha em inconvenientes do abandono, decidiu celebrar com outrem nova empreitada para a continuação da obra.

Deste modo e daqui em diante o referido empreiteiro nada tem a ver com a construção identificada.

Espinho, 20 de Maio de 1964

Manuel Rodrigues dos Santos Miguel

Para tratar de uma doente

Preisa-se senhora carinhosa para cuidar de uma doente, mas não de doença contagiosa.

Informa-se na Redacção.

Vende-se Terreno

Na Estrada do Golfe, próximo ao Matadouro Municipal, com cerca de 15.000 metros, em talhões ou na sua totalidade.

Trata-se na Rua 62, n.º 244.

Cadinha & Couto

Mercearia, Cereais, Azeites

ARMAZENISTAS

Armazens e escritório:

ANGULO DAS RUAS 18 e 25

Tel. 920052 - ESPINHO

Armazém de Mercearia, azeites, farinhas e cereais

MÁRIO FORTUNA COUTO

Depósito de Açúcar, Toucinho e Gordura

Telefone 920805

Rua 9-455 a 447 - ESPINHO

Casa dos Vidros

de Vidraria Ferreira

Agostinho de Sousa Ferreira

Depósito de Vidraça em caixa, cortada ou colocada, Molduras para caixilhos, Espelhos, Tijolos e Telhas de Vidro

Grande desconto para Revenda

Rua 30 n.º 655 ESPINHO

Telefone, 920759

PRÓXIMO 'A CENTRAL ELÉCTRICA

Paderia e Confeitaria «Modular»

a casa mais elegante de Espinho neste género, mecanizada pelos mais modernos processos higiénicos e

MATOS & IRMÃO

Rua 18, 953-957 - Tel. 920137 - Espinho

Esmerada fabricação de pão de todas as qualidades. Pão de forma para torradas e sanduíches, fabrico especial desta casa.

Secção de pasteleria e confeitaria

Filiais em Paços de Brandão

Paderia Afonso

de

V.º de Afonso Ferreira Gaio

PÃO DE TRIGO E DE MILHO

Especialidade em fabrico de Pão Integral

Rua 14-865 ESPINHO Tel. 920169

HORVA

FÁBRICA DE MOBÍLIAS E OBJECTOS UTILITÁRIOS

Vimes, juncos, mistos e palmito

Rua 14 N.º 1244-1252 - Tel. 920291

ESPINHO

Fábrica HÉRCULES

Afonso Henriques, Sucrs.

Fábrica Transformadora de Matérias Plásticas

Apartado 40 - End. Teleg. HÉRCULES

Telefone, 920144 - ESPINHO

Defesa de Espinho

Tabela de Preços das Assinaturas anuais:

Portugal Continental e ilhas adjacentes 50000

Províncias Ultramarinas Espanha e Brasil (via marítima) 60000

França, Canadá, República do Congo (via marítima) 110000

Venezuela e U. S. A. (via marítima) 120000

Províncias Ultramarinas (v. aérea) 220000

Venezuela, Brasil e U. S. A. (via aérea) 300000

Número avulso 1\$20

CONFETARIA SAMEIRINHO

Especialidade em Bolos, Docas regionais fabricados na mesma confeitaria

Sala de Chá

Serviço de Café, Chocolate e Gacós

Manuel Augusto de Castro

Rua 19 n.º 198-Telefone 920485

ESPINHO

SERRAÇÃO DE MADEIRAS

DA PONTE DE ANTA

Francisco N. de Castro & Filhos, Lda

Balões, ferros aparelhados, madeiras para a construção civil e calçotaria

Telefone, 920067 - ESPINHO

LUSO-CELULOIDE de HENRIQUES & IRMÃO, L.DA

Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos

Telefone, 920070 • ESPINHO • Apartado, 22

Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pontes, Óculos, Espelhos, Calçadeiras, Cartelas para passos, Bolos, Rócas, Bonecos, Máquinas para barbear, etc., etc.

Porto — Gaia — Espinho
Vinhos de Pasto, verdes e maduros

Para as Ex.mas Donas de casa uma garantia de qualidade em garrafas de 5 litros.

A' venda nos bons estabelecimentos



Régua — Torres Vedras
Aquisição directa na origem.
Qualidades esmeradas

Recomendamos também o nosso Vinagre, feito de vinhos puros e em garrafas com rolha especial recuperável

Vinho Puro... Alimento Puro...

Fogões a gás butano ou hulha VITÓRIA E PROGRESSO

Duas marcas que se impõem
Fabrico com garantia e assistência técnica da

Fábrica Progresso

Manuel Francisco da Silva & C.ª L.ª

ESPINHO

A' venda nos estabelecimentos locais:

AGÊNCIA CIDLA — Rua 25 n.º 252
LOUÇARIA GUERREIRO — Rua 16 n.º 486